

**Área:** Ciências Humanas

**Projeto:** PRÁTICAS ESPACIAIS E PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DE JUIZ DE FORA

**Autores:** JULIANA APARECIDA CANTARINO TOLEDO (FAPEMIG); RAYSSA PINTO REZENDE (BIC); KÁTIA OLIVEIRA FERREIRA (APOIO ESTUDANTIL); CLARICE CASSAB TORRES (ORIENTADOR).

As cidades médias ganharam importância a partir dos anos 1970 com o processo de desmetropolização e atualmente exercem importante papel na rede urbana, sendo elas responsáveis pela difusão do desenvolvimento e de inovações, ganhando novas centralidades nas redes urbanas, sobretudo nas redes regionais. A definição de cidade média se constitui na sua localização estratégica e nas funções que desempenha na rede urbana, considerando o nível de funcionalidade urbana, especialização ou diversificação das atividades econômicas, intensidade das relações espaciais, o papel como centros de gestão do território e o arranjo espacial das hinterlândias que comandam. Juiz de Fora vem se confirmando cada vez mais como centralidade das redes urbanas, sobretudo nas redes regionais, funcionando como intermediação entre complexos circuitos de escalas local, regional, nacional e global, possuindo uma centralidade nas redes que conectam os espaços.

A cidade se apresenta como o principal polo regional da Zona da Mata, sendo o 5º município do estado no setor de serviços e o 10º no setor industrial. Nos últimos anos tem-se observado uma especialização no setor terciário, serviços privados com modernos equipamentos na saúde e atividades educacionais. Tais serviços atendem tanto a demanda da microrregião quanto aos muitos municípios da Zona da Mata. Dada à importância do município quanto cidade média.

O trabalho busca compreender como os jovens vêm construindo trajetórias, projetos de vida frente às novas lógicas de Juiz de Fora como intermediadora e articuladora entre pequenas e grandes cidades na formação de polos. Nesse trabalho, o termo Projeto de Vida é definido como sendo a construção de algo a ser realizado no futuro, como um tempo-devir, em que se realiza no presente, uma projeção para o futuro. A juventude é uma construção social, histórica e cultural, sendo que esta construção ocorre por um encadeamento de acontecimentos sucessivos que se organizam sustentando suas histórias de vida. Sendo assim, os projetos de vida se desenvolvem através de etapas estabelecidas a partir da elaboração de planos para atingir determinados fins, dando significados às suas experiências. O espaço do cotidiano se expressa na cidade, que é o lugar de onde o sujeito constrói sua relação com o mundo, suas experiências e realiza e reproduz sua vida.

---

**ProPesq** | Pró-Reitoria  
de Pesquisa

Essa relação com o espaço se dá em várias escalas, tendo relevância para o presente trabalho a escala local, que é onde ocorrem as relações cotidianas que dão sentido as vidas dos sujeitos e ao espaço que habitam, sendo o espaço do cotidiano se expressa na cidade, que é o lugar de onde o sujeito constrói sua relação com o mundo, suas experiências e realiza e reproduz sua vida.

Entendendo o espaço como uma produção social buscou-se analisar como ocorre essa relação pelo sujeito jovem. Assim o trabalho se propõe a compreender como as dinâmicas, a organização, o arranjo sócio-espacial de uma cidade média interfere na construção das trajetórias e projetos de vida dos seus jovens.

É através de seus trajetos, fluxos, acessos que os jovens se mostram como sujeitos produtores e produto do espaço, a partir das relações interpessoais que acontecem nesses espaços que os jovens constroem seus projetos de vida. Sendo esses espaços representados pela cidade, lugar onde ocorrem as experiências cotidianas, onde os jovens transitam, convivem, habitam.

O objetivo é mostrar os desejos e os anseios de jovens que estão cursando ensino superior, procurando entender o papel de uma cidade média na vida dessa parcela da população quanto aos seus planos e projetos de vida. Trabalhou-se com pesquisa qualitativa, tendo como método história oral onde através de questionários semiestruturados entrevistou-se alunos da faculdade CES – Centro de Ensino Superior e UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. A pesquisa englobou jovens que estão entrando no curso e jovens que estão no final do curso, jovens naturais e não naturais de Juiz de Fora. Ao final das análises dos relatos feitos pelos jovens, foi possível compreender como a estrutura de uma cidade média influencia na construção de suas vidas e projetos de vida, através das ofertas ou escassez de serviços e equipamentos. Sobretudo em relação a serviços que lhes ofereçam qualificação profissional, visto que, Juiz de fora é uma cidade que abarca um número significativo de instituições de ensino, contribuindo para a atração de jovens na busca de qualificação.

### **Bibliografia:**

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAUMAN, Z. **Confiança e Medo na Cidade**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009. FRAGA, P.C.P.;

---

**ProPesq** | Pró-Reitoria  
de Pesquisa

CARLOS, A. F. A. Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A. et. al. (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CASSAB, C.T. A cidade como espaço público: uma interpretação pautada na fala dos jovens. Juiz de Fora, **Mercator**, volume 9, número 20, 2010: set,dez.

LUNIONELLI, J.A.S. **Jovens em Tempo Real**. Rio de Janeiro: DPEA, 2003. GUIMARÃES, M.T.C.;

MENDES, Juliana. **O projeto de vida dos jovens pobres na vivência do tempo presente**. Dissertação de mestrado (Serviço Social). Universidade Federal de Juiz de Fora: Juiz de Fora, 2008.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993

SOUSA, S.M.G. **Juventude e Contemporaneidade: Desafios e Perspectivas**. Goiânia: UFG, 2009.

SILVEIRA, M. L. **Globalização, trabalho, cidades médias**. GeoUERJ, Rio de Janeiro, n.11, p.11- 17, 2002.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: (org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.609-643.